

Com participação de:
MARIANA MORAIS
mariana.moraes@odia.com.br
ANA CORA LIMA
ana.lima@odia.com.br

■ e-mail: fabia.oliveira@odia.com.br ■ site: https://odia.ig.com.br/colunas/fabia-oliveira



‘Apanhei na rua por causa da Dóris’

a cabeça (gargalhadas).

■ **Parece que você tem uma relação muito boa com a sua ex-sogra Regina Duarte. Como você reagiu e reage ver as críticas depois da passagem relâmpago na Secretaria de Cultura?**

● É verdade sim. Eu tenho uma relação muito boa com a Regina. Há um enorme respeito uma pela outra. E não poderia ser diferente. Ela merece o meu respeito porque é a avó dos meus filhos. E eu sou a mãe dos netos dela. Essa relação, essa nossa ligação familiar, vai sempre a prioridade em nossas vidas, independente de cargos que já tenha assumido ou que venha a ocupar.

■ **Regiane Alves é uma mulher...**

● Que tem orgulho de ser quem é. Que ama ser independente e livre. Que ama os filhos, ama os amigos e ama a vida!

■ **Dois sonhos: aquele que ainda pretende realizar e aquele da infância e que ficou lá atrás?**

● Um deles é uma viagem só minha. Eu sonho conhecer o Japão. Na época em que trabalhava como modelo, nunca consegui ir. Eu pretendo realizar esse desejo antes dos 50 anos. E o outro é viajar pela Europa com os meus filhos. Viajar é algo que prezo muito. Faz um bem enorme, a gente conhece pessoas e culturas diferentes. Adquire conhecimento, experiências, vivências. Uma viagem marca a nossa vida. Imagina só eu poder dar uma aula de história e geografia para os meus filhos in loco. Ver arte de perto...

■ **Como mãe, o que você faz que nunca imaginou ou criticou e agora está pagando a língua?**

● Enquanto a gente está na expectativa, temos uma vida. Nada como a maternidade real para trazer a gente para colocar os pés no chão. Depois que ela acontece, muita coisa muda. No meu caso, eu idealizava questões como o parto. Para mim tinha quer parto normal. Tentei e não consegui. Quando isso aconteceu, caiu uma ficha e vi que cada mulher reage de um jeito, não tem regra. A fase da amamentação também me deu uma boa situação, porque para algumas mulheres é muito difícil... Atualmente estou na fase de buscar o equilíbrio com toda essa tecnologia que está ao nosso redor. É muito comum ouvir: “não deixarei meu filho fazer isso ou aquilo”. Mas a gente se vê tento que aprender na prática. E esse aprendizado é com eles, com nossos filhos. Eu aprendo demais com os meus, todos os dias.

■ **Já fez alguma loucura por amor? Faria?**

● Já!!! E eu acho que nunca contei sobre isso em entrevistas. Conheci uma pessoa e de um beijo nele. Literalmente um beijo. Não sei de onde tirei coragem, mas mandei uma mensagem com uma proposta “quase” indecente (risos)... Perguntei se ele topava ir para Paris encontrar comigo, porque eu já estava lá. Ele topou! Chegou no dia seguinte! E assim ficamos juntos em um relacionamento que durou cinco anos.

■ **Verdade que você quase apanhou na rua por causa da Dóris. Acha que, hoje, as pessoas ainda confundem personagem com o ator?**

● Quase não, eu apanhei na rua por causa da Dóris. Eu estava em um elevador e, de uma forma bem inesperada, uma senhora me atacou com o jornal dela (risos). Eu fiquei totalmente sem reação. Acho que não estava entendendo o que estava acontecendo. Dóris mexeu muito com o ânimo das pessoas. Ela tirou muita gente do sério. Mas isso foi há 17 anos. Hoje não é mais assim. Hoje as pessoas continuam nos abordando, no meu caso sempre de um jeito muito carinhoso, mas elas sabem separar a personagem da vida real. A rede social tem um peso grande nisso. A gente abre uma parte das nossas vidas ali, mostramos um pouco – ou em alguns casos, muito – do que somos quando não estamos interpretando uma personagem. Acho que se a Dóris estivesse sendo feita nos dias de hoje, o público me abordaria para falar dela, uma terceira pessoa.

■ **Está cada vez mais complicado ser um profissional liberal em um país com a economia instável como a nossa. As grandes emissoras querem só contratos por obras e nem sempre tem produções para todo. Você tem outro investimento ou um plano B?**

● Eu sou empreendedora. Sempre tive esse espírito de empreender. Tenho dois restaurantes no Rio de Janeiro, ‘Massa’ e ‘Ella Pizzaria’, e amo esse lado de negócios. Mas não vejo como um plano B, porque é algo que eu já administro na minha vida. É complementar. Não me vejo sendo feliz sem atuar. Sou atriz e é na arte que me realizo profissionalmente. E sei que eu vou seguir atuando até morrer. Esse é o meu desejo.